



Jose Alvez Diniz
Universidade Técnica de Lisboa

Rumo a um b-learning inclusivo no Ensino Superior

Sinopse

Embora as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituam um potencial de mudança, permitindo o desenvolvimento de abordagens abrangentes relativamente ao ensino e aprendizagem, ainda há pouco conhecimento quanto às melhores práticas em Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente no que diz respeito ao uso de ambientes de aprendizagem on-line e de ferramentas de comunicação.

A literatura sublinha que o ambiente de aprendizagem é favorável quando os professores estão organizados e motivados, mas outras evidências sugerem que o conteúdo do curso é a questão mais importante quando se avalia a satisfação dos estudantes. É, também, salientada a importância da existência de Websites de qualidade para apoiar o ensino convencional nas IES.

Também sabemos que a reorganização do processo de ensino-aprendizagem (por professores e alunos), através de fenómenos como redes sociais, colaboração e conectividade, requerem o estabelecimento de papéis complexos no processo de aprendizagem e de construção do conhecimento. Além disso, é importante lembrar que geralmente o processo de integração da tecnologia leva tempo e requer um compromisso substancial e sistémico.

Os Sistemas Educativos e, em particular as IES, deveriam trabalhar em conjunto e de forma estrategicamente orientada para o desenvolvimento social. Neste sentido, uma das principais preocupações das instituições deveria centrar-se no entendimento do real significado das múltiplas identidades individuais - múltiplas identidades socioculturais, incluindo as questões mais sensíveis da igualdade e diversidade.

Acresce que o impacto da globalização a partir das perspectivas combinadas de diferentes dimensões da e-comunidade e e-identidade pode justificar metodologias inovadoras na conceção, implementação e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Infelizmente, nas IES não é fácil encontrar práticas que respondam às necessidades específicas dos estudantes e do contexto em que a sua formação se desenvolve. No entanto, a fim de obter melhorias relevantes no processo educativo, parece claro que as mudanças mais inovadoras devem adotar princípios inclusivos e universais para desenvolver novos e melhorados métodos de e-ensino e e-avaliação.

Na nossa comunicação vamos apresentar um estudo de caso, de utilização do b-learning no ensino superior, para ilustrar os perfis dos utilizadores e suas necessidades, revelando uma clara diversidade e heterogeneidade de perfis de utilizador (diretamente) e de cursos (indiretamente). Os utilizadores (professores e estudantes) mostraram elevados níveis de motivação na utilização do ambiente de aprendizagem on-line, que consideraram flexíveis e de fácil utilização. Os resultados revelaram sinais importantes que refletem a necessidade emergente de um novo modelo, mais inclusivo no que se

refere à preparação tecno-pedagógica que permita aos professores melhorar as suas e-competências tecnológicas, pedagógicas e metodológicas. De forma sucinta poderíamos dizer que foram encontrados diferentes perfis de professores (“orientados para a atividade”, “orientados para a interação”, “orientados para a avaliação” e “orientados para a colaboração”) e distintos perfis de estudantes (“orientados para contextos de aprendizagem interativos”, “orientados para o treino”, “orientados para as indicações dos professores”). Estes perfis foram identificados como uma questão-chave a considerar no enquadramento sociocultural das orientações educacionais e nas práticas da educação online.

Em termos de reconhecer, compreender e responder às carências específicas da comunidade acadêmica, este estudo aponta para a necessidade das estratégias de ensino serem suportadas num conhecimento mais inclusivo, multidimensional e holístico das TIC. Ao mesmo tempo, o reconhecimento destes perfis permitiria aos professores a escolha de estratégias de ensino mais adequadas para atender às necessidades específicas dos estudantes, algo que poderia ser de particular interesse para os estudantes com necessidades especiais, melhorando, assim, o nível de corresponsabilidade e o valor educativo relacionados com a acessibilidade e inclusão nos contextos da utilização do b-learning nas IES.

A implementação de sistemas inclusivos de b-learning pode na realidade representar uma oportunidade para melhorar a posição de uma instituição, ampliar o acesso à oferta de formação, facilitar a dinâmica social e, também, reduzir custos operacionais.

Pretendemos também examinar o conceito emergente de Massive Open Online (MOOC) recentemente introduzido por Downes e Siemens. Genericamente podemos dizer que a metodologia MOOC (ou seja, cursos online gratuitos destinados a ser uma experiência de aprendizagem com tudo incluído) é baseada numa mistura de instrumentos tradicionais, tais como vídeos de aulas, testes de avaliação e exames, combinados com ferramentas Web 2.0 (por exemplo, comunidade de aprendizagem, wiki, blog, mídias sociais), já oferecidos pelas IES de topo, como Harvard, MIT ou Stanford. Tendo por base o conectivismo e incluindo características particulares, como a diversidade, a autonomia, a abertura, a auto-organização, interatividade/conectividade para a partilha de conhecimentos, esta abordagem pode representar uma oportunidade única para descobrir mais sobre como, onde, quando, o quê e com quem as pessoas podem aprender em grandes redes abertas.

Para discutir questões de currículo relacionadas com a preparação de especialistas para gerenciar atividades de aprendizagem a distância, apoiaremos a nossa apresentação no curso Euromime. Trata-se de um Mestrado Erasmus Mundus em Engenharia da Mídia para a Educação, desenvolvido desde 2005 pela Universidade Técnica de Lisboa (UTL) - Portugal, Université de Poitiers (UP) - França, Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) - Espanha. Até o momento este curso já formou 136 estudantes de 31 países diferentes. É um programa de treinamento e formação multidisciplinar, com uma abordagem baseada em competências, organizado em cinco domínios complementares: tecnologia; engenharia educacional; gestão; metodologia e instrumentos de pesquisa; e competências de comunicação.